



Panorama Econômico

Edição Agosto 2023



Nosso objetivo:

Cooperado, este jornal tem como objetivo gerar conteúdo educativo e informativo sobre Economia, Finanças e Investimentos. Um dos princípios do cooperativismo é a “educação, formação e informação”. Então aproveite este material criado exclusivamente para você!

O que você verá aqui:

Na edição de agosto será abordado sobre o acordo da exportação de grãos entre as nações Rússia e Ucrânia que tem como objetivo mitigar a escassez em países mais pobres além da possibilidade de contribuir para uma alta inflacionária ao redor do mundo.

A China tem encontrado dificuldades para aquecer sua economia após números serem abaixo do esperado pelo mercado e o país estuda ações que serão tomadas para a ampliação do crescimento econômico na segunda maior economia mundial.

Além disso, no cenário internacional, houve reunião dos Bancos Centrais dos Estados Unidos e Europa que abordam sobre a taxa de juros com o intuito de trazer a inflação dentro da meta.

Ademais, no cenário doméstico, será falado sobre a reunião do Comitê de Política Monetária e as respectivas decisões para as projeções futuras em relação a Selic e quais são os impactos no curto e longo prazo da economia brasileira.

Após o recesso parlamentar, será mencionado quais são os tópicos referente à política fiscal que serão temas importantes no mês que se inicia e quais são os impactos que isso tem gerado em uma das maiores agências de classificação de risco do mundo, assim como, o cenário inflacionário e o novo Programa Desenrola Brasil.

Para finalizar, será falado sobre os principais indicadores econômicos que são importantes para auxiliar na tomada de decisão e diversificação da carteira, assim como, será mencionado as dicas de investimentos para o cenário atual.



Cenário Macro Internacional:

EUA: Na maior economia global tivemos início da temporada de balanços de empresas listadas na Bolsa e os resultados até o momento surpreenderam positivamente na maior parte das divulgações. Olhando para os grandes bancos, após a crise de liquidez ocorrido há alguns meses se esperava um resultado mais fraco, entretanto o resultado veio um pouco acima do consenso fortalecendo novamente a economia do país. Empresas de tecnologia também surpreenderam positivamente com exceção de Netflix e Tesla que apresentaram números abaixo do esperado pelo mercado.

Os dados de inflação por lá vieram novamente abaixo do esperado, os números de geração de empregos e pedidos de seguro-desemprego trazem maior alívio em relação a possibilidade de uma recessão da economia global. Ademais, o Índice de Preços ao Consumidor (CPI, na sigla em inglês) do mês de junho subiu 0,2% abaixo da projeção de mercado e trazendo o acumulado dos últimos 12 meses para 3,0% a.a., atualmente encontra-se mais próximo da meta.

No dia 26 de julho o FOMC (Semelhante ao Copom aqui no Brasil) divulgou um novo aumento na taxa de juros norte americana, esse aumento já era previsto e levou a taxa ao maior estágio dos últimos 22 anos. Apesar de novas possibilidades de alta nos juros americanos, o discurso de Jerome Powell, após a divulgação da nova alta não deixou claro se haverá um novo aumento na próxima reunião.

Os próximos dados econômicos serão avaliados para a melhor decisão em relação aos juros. Todavia especialistas e economistas entendem que está muito próximo o fim da alta de juros por lá, possivelmente havendo a manutenção dela em patamares elevados por mais tempo antes de iniciar o ciclo de redução, previsto até o momento iniciar em 2024.

Europa: A inflação também está acima da meta na Zona do Euro o que levou o Banco Central Europeu (BCE) a um novo aumento nos juros no dia 27 de julho em 0,25 ponto percentual. Atualmente a taxa da zona do euro está em 4,25% ao ano visto que o aumento dos juros iniciou mais tarde e ainda temos uma taxa de inflação distante da meta.



A presidente do BCE, Christine Lagarde, reforçou que não há uma certeza sobre os próximos passos e mencionou que existe a possibilidade ocorrer uma pausa ou novo aumento de juros, isto será dependente dos dados da economia e que a decisão de setembro também não é definitiva devido ao cenário internacional que pode trazer aumento de preços dos alimentos por conta da guerra no leste Europeu.

A zona do Euro tem cobrado o fim da alta de juros pelo BCE para evitar maior aperto econômico para os países integrantes do bloco e um prejuízo elevado para os respectivos bancos centrais.

China: A segunda maior economia global ainda tem apresentado números de crescimento abaixo do esperado, contudo há uma clara percepção de movimentações do governo e do próprio Banco Central da China (PBoC) para ampliar o crescimento econômico do país. Além da injeção de recursos na economia, redução nas taxas de juros, redução do compulsório bancário, o governo pretende estimular a demanda doméstica através de novos ajustes macroeconômicos incentivando o consumo. Na Reunião do comitê do Partido Comunista Chinês realizada na última semana algumas decisões foram tomadas para garantir maior competitividade e desenvolvimento da economia chinesa. Entre elas está a redução na restrição para aquisição de imóveis e menor restrição no setor siderúrgico que certamente trarão maior tração para a economia do país.

Apesar de não estar tão latente como em outros períodos, ainda se mantém no radar a possibilidade de um conflito entre China e Taiwan pela ilha que não é reconhecida como território independente. Além disso, outro fator que movimenta as relações entre China e EUA é o programa nuclear da Coreia do Norte. Onde os EUA pedem que o governo chinês utilize de sua influência para intervir no programa nuclear da Coreia do norte.

Guerra: Ainda distante de uma solução diplomática, vimos no último mês Rússia e Ucrânia ampliando bombardeios tornando ainda mais difícil um acordo para o fim da guerra. Se de um lado temos acusações de que a Rússia bombardeou centros de assistência humanitária na Ucrânia destruindo pacotes de alimentos, produtos domésticos e equipamentos médicos;



do outro lado a Rússia acusa a Ucrânia de ataques com drone próximo ao ministério da defesa e outros prédios em Moscou.

Outro fato marcante nas últimas semanas foi a não renovação, por parte da Rússia, do tratado de exportação de grãos. Como sabemos Ucrânia e Rússia sempre foram grandes exportadores de alimentos (grãos). Para evitar que países mais pobres não conseguissem comprar grãos e que a inflação de alimentos ficasse ainda mais elevada houve, a cerca de 1 ano, um acordo entre Rússia, Ucrânia, Turquia e Organização das Nações Unidas (ONU) para que fosse respeitado um corredor marítimo seguro que desse vazão a parte da produção ucraniana pelo Mar Negro.

A Rússia alega que o acordo não tem beneficiado países emergentes como era o objetivo inicial e que irá considerar todos os navios que se aproximarem pelo mar ucraniano como transportadores de armas atacando inclusive navios de civis. Já em meio a diversos ataques sofridos em suas áreas portuárias e depósitos de grãos, a Ucrânia garante que continuará fornecendo grãos a outros países, o que poderá impactar e contribuir para aumento da inflação sobretudo nos alimentos.

Cenário Macro Nacional:

Política Monetária: Após diversos movimentos de alta na taxa de juros por parte do Banco Central brasileiro a inflação parece controlada e dentro da meta no acumulado dos últimos 12 meses. Diante dessa realidade o Comitê de Política Monetária (Copom) no dia 02 de agosto reduziu a taxa Selic em 0,50 ponto percentual trazendo-a a para 13,25% ao ano.

A taxa básica de juros (Selic) é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial além de ser utilizada como balizador para a remuneração de títulos de renda fixa.

No comunicado divulgado após a reunião, o comitê argumentou que a melhora do cenário para a inflação possibilitou a redução da taxa básica de juros. Esse é o primeiro corte da taxa básica de juros em três anos. A última queda havia ocorrido em agosto de 2020, em meio à fase mais aguda da pandemia de Covid-19, quando a taxa Selic caiu de 2,5% para 2% ao ano.



Política Fiscal: O recesso parlamentar que ocorreu entre os dias 17 de julho e 01 de agosto, a Fitch, uma das 3 maiores agência de risco do mundo, elevou a nota de crédito do Brasil que era BB- para BB. Essa nota, apesar de manter o país com baixo grau de investimento reforça o aumento da confiança no país. Segundo a agência a melhora no cenário fiscal de curto prazo foi o principal ponto para o aumento do rating brasileiro. Esse movimento, aliado a manutenção da nota com perspectiva positiva pela Sociedade Brasileira de Economia Política (SEP) no dia 26 de julho podem corroborar em atrair novos investidores e melhora o cenário doméstico e competitividade brasileira.

No mês de agosto, temas abordados anteriormente como Reforma Tributária e Arcabouço devem voltar a discussão no congresso e seus desdobramentos podem interferir diretamente no cenário econômico brasileiro. Além desses temas a cobrança de impostos para empresas de apostas online e imposto para os ganhadores de prêmios desses sites devem auxiliar o governo no aumento de receita e tentativa de zerar o déficit fiscal até 2024.

E, por fim, nos próximos dias o governo retorna com uma grande missão no âmbito fiscal que é aprovar o arcabouço fiscal (Regras que substituirão o Teto de Gastos) e a Lei de Diretrizes Orçamentária (LDO) para o orçamento de 2024. Os temas estão diretamente relacionados, pois o Projeto de Lei Orçamentária Anual (PLOA) de 2024 tem que ser enviado ao congresso até o dia 31/08/2023. Caso o arcabouço fiscal não seja aprovado dentro deste prazo, isso também impedirá o andamento da LDO, além de ter que basear as diretrizes do orçamento 2024 nas regras do teto de gastos. Portanto, é necessário ter um esforço concentrado do governo e base aliada para acelerar as negociações e votações durante o mês de agosto.

Inflação: Durante o mês de julho vimos o cenário de deflação ampliar no país. O IPCA (índice oficial de inflação no país) de junho veio negativo, no fim de julho tivemos a divulgação do IGP-M (Índice Geral de Preços - Médio) com nova deflação, apesar de uma redução em relação ao mês anterior o indicador teve dados negativos nos últimos 4 meses. Por fim o indicador que é considerado prévia da inflação de julho, o IPCA-15, também veio com



variação negativa e reforça o cenário de queda da inflação no país para o ano de 2023 como já estava projetado pelo Boletim Focus.

Programa Desenrola Brasil: No mês de julho, o governo federal deu início ao programa Desenrola Brasil, uma iniciativa que tem como principais objetivos, ajudar na renegociação de dívidas de brasileiros que estão com o CPF negativados e incentivar o consumo, através da concessão de crédito para essas pessoas que terão dos seus nomes “limpos” novamente.

Estima-se que 70 milhões de pessoas estejam inadimplentes no Brasil. O programa está dividido em 2 faixas e a expectativa é de sejam recuperados até R\$ 50 bilhões de dívidas que estão em atraso. Vale lembrar que na plataforma do programa também será disponibilizado um curso de educação financeira, para que os beneficiários saibam como evitar novos endividamentos e consequente restrição de crédito.



Indicadores Econômicos

SELIC: Como a decisão do Comitê de Política Monetária do Banco Central de reduzir a Selic ocorreu apenas no início de agosto a Selic anual ao fim de julho ainda era de 13,75%, e fechou o mês de julho em 1,07%, com rentabilidade acumulada de 13,58% nos últimos 12 meses.

IPCA: A inflação oficial fechou julho em -0,08%, com a deflação no mês fez o acumulado dos últimos 12 meses fechar em 3,16%. Já o acumulado no ano de 2023 está em 2,87%. No dia 12 de agosto, o IBGE fará a divulgação da inflação de julho.

POUPANÇA: No mês de julho, com a Selic ainda em 13,75% ao ano, conforme explicado anteriormente, a caderneta de poupança rentabilizou 0,50% + TR. Totalizando 0,65%. No ano de 2023 a rentabilidade da poupança já acumula 4,73%, enquanto o acumulado dos últimos 12 meses a alta é de 8,41%.

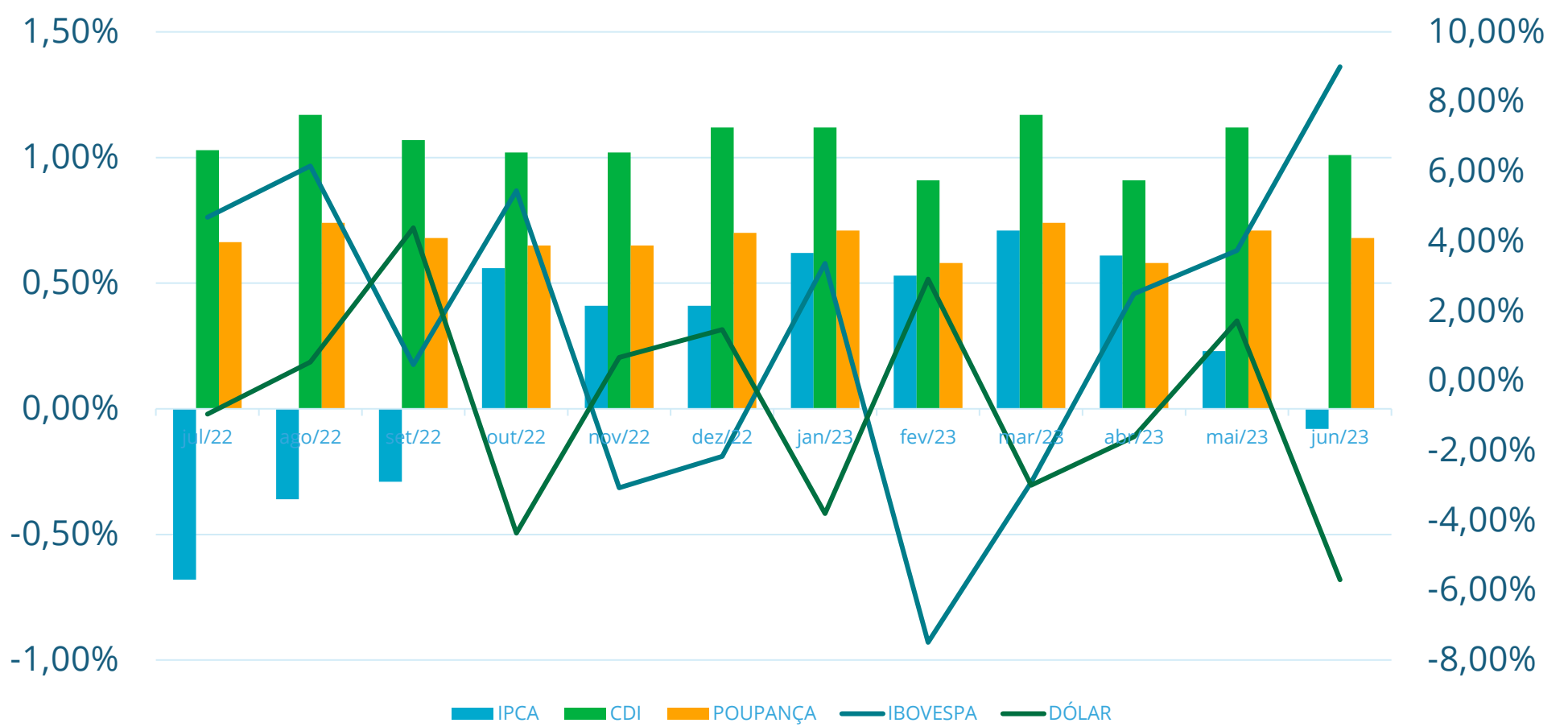
CDI: O Certificado de Depósito Interfinanceiro, que remunera as aplicações pós-fixadas, também segue a regra da Selic e fechou julho em 1,07%, no ano a rentabilidade total é de 7,64% e 13,58% no acumulado dos últimos 12 meses.

IBOVESPA: O principal índice da bolsa brasileira em julho teve mais um bom momento de recuperação devido à perspectiva de cortes na taxa Selic, evolução no preço de commodities e resultados de empresas no 2º trimestre que fizeram com que o índice superasse os 122 mil pontos. Contudo, a volatilidade de alguns papeis foi maior e vimos o índice fechar o mês em 121.942 pontos uma alta de 3,27% em relação ao mês anterior e no acumulado do ano de 2023 é de 11,13%.

DÓLAR: A Moeda norte americana se desvalorizou bastante no mês de julho e mesmo com um cenário de juros elevado por mais tempo nos EUA o real ganhou força e fechou o mês em -1,2% e, no ano, as perdas acumuladas são de 10,30%. Além disso, outro fator que impulsionou a valorização do real frente ao dólar foi o aumento da nota de crédito do Brasil pela Fitch que amplia a confiança de investidores institucionais e internacionais.



Indicadores Econômicos nos últimos 12 meses





Onde investir neste cenário?

Diante do apresentado na edição de agosto, nota-se a necessidade da diversificação para ampliar os resultados de acordo com o perfil e objetivo do investidor. Na Cooperativa existem excelentes alternativas para todo perfil de cooperados além de trazer segurança nas aplicações financeiras.

As aplicações em **Cotas** contribuem com a possibilidade de beneficiar em empréstimos com condições especiais e remuneração de juros ao capital. As aplicações em **RDC Pós-Fixado** permanecem como ótimos investimentos onde o Copom manteve a Selic em patamares elevados.

Ademais, a modalidade **RDC Pré-Fixado** também é uma ótima oportunidade para investimentos no longo prazo após o Copom ter realizado a sua primeira redução na taxa de juros em três anos. Neste caso, as condições de rentabilidade são determinadas antes da aplicação e mesmo que futuramente inicie a redução na Taxa Selic, essa modalidade não sofrerá alteração.

Além disso, o investimento na modalidade **RDC IPCA+**, irá trazer a garantia da rentabilidade real. Neste caso, além da rentabilidade atrelada ao indicador de inflação, a modalidade conta com uma remuneração adicional, sendo vantajosa principalmente para o longo prazo pois mesmo que ocorra uma alta inflacionária, os investimentos não perderão o poder de compra.

A **Previdência Privada** é uma ótima sugestão para o foco no longuíssimo prazo, mínimo de 15 anos, visando uma aposentadoria mais confortável com benefício da tributação conforme a sua condição de vida além de contribuir no planejamento da sucessão patrimonial.

As aplicações em **Poupança** e **Aplicação Programada** são opções atraentes para formação de reserva de emergência para eventuais imprevistos e pode auxiliar na programação mensal de novos aportes, por outro lado, também pode ser direcionado para oportunidades futuras devido às novas oportunidades de investimentos conforme a mudança do cenário de mercado.

Investir não precisa ser difícil e nem arriscado. A Cooperativa tem à sua disposição opções de investimentos com valores de verdade, que proporcionam segurança financeira e rentabilidade acima da média de mercado. Consulte o especialista de investimento da sua Cooperativa.